

Im Memoriam: Prof. Antonio Nilson Quezado Cavalcante (1941-1980).

*"The endless cycle of idea and action,
Endless invention, endless experiment,
Brings knowledge of motion, but not of
stillness;
Knowledge of speech, but not of
silence."*

T.S.E.

94

No curto espaço de dois meses, entre o fim de abril e o início de julho, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo perdeu subitamente dois professores de seu Departamento de Economia. Mal nos refazíamos do choque provocado pelo desaparecimento de Pedro Calil, eis que sofremos outro golpe tão duro, definitivo e inexplicável quanto o primeiro — o falecimento de Nilson Quezado. A semelhança e a proximidade destes dois fatos inelutáveis propõem questões irrespondíveis, acerca dos misteriosos desígnios que determinaram a sucessão de eventos dramáticos, senão insólitos, que testemunhamos nos últimos 60 dias. Em ambos os casos, desaparecem dois professores, dedicados, experientes, em plena maturidade intelectual, homens de sua época, que honraram as instituições em que trabalharam, enobreceram a disciplina que ensinaram e enriqueceram os amigos que com eles conviveram.

O Professor Antonio Nilson Quezado Cavalcante era natural de Aurora, no Ceará. Bacharelou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará e obteve, posteriormente, o grau de mestre em economia pela Universidade de Chicago. Retornando a seu estado natal, trabalhou como economista na administração pública estadual e foi também professor na universidade onde se havia graduado. Em 1969, transferiu-se para a cidade de São Paulo, tendo sido aprovado em concurso para professor de economia na EAESP/FGV. De lá para cá, dedicou-se integralmente ao magistério, o qual, ao lado de uma extrema dedicação à família, compunha o seu cotidiano. Nos últimos anos, havia completado os créditos do programa de doutoramento em economia, na Universidade de São Paulo, e estava em processo de elaboração de sua tese, quando veio a falecer.

Colaborador da *Revista de Administração de Empresas*, deixou-nos vários artigos, comentários e resenhas bibliográficas. Elaborou uma monografia sobre os efeitos dos incentivos fiscais para a industrialização do Nordeste brasileiro. Esta, sem dúvida alguma, constitui uma das primeiras tentativas de se avaliar empiricamente os resultados do controverso programa governamental de se promover a industrialização à *outrance* daquela região do País.

Se traçar a carreira acadêmica e profissional de Nilson Quezado é relativamente simples, o seu perfil intelectual não pode ser descrito com a mesma facilidade. Como economista e cientista social, seus principais interesses residiam, a princípio, em tópicos de economia teórica, principalmente macroeconomia e comércio internacional. No entanto, com o passar do tempo, suas preocupações acadêmicas voltaram-se para os problemas mais intratáveis de economia aplicada, tais como o desenvolvimento econômico regional e a economia da tecnologia. Seu projeto de tese para doutoramento refletia esta orientação, voltada para a investigação de um problema relevante para o desenvolvimento econômico do País e do Nordeste, em particular. Com o título de Tecnologia e emprego no Brasil, a dissertação tratava de estudar o problema da escolha de técnicas, por parte das empresas, para saber se, de fato, existem alternativas tecnológicas capazes de produzir uma elevada taxa de crescimento da renda e do emprego, nas regiões em desenvolvimento. O projeto envolvia um grande esforço de pesquisa empírica, tentando elucidar o processo de escolha de técnicas na indústria de transformação. Se terminada, teria sido certamente uma contribuição original à literatura sobre tecnologia intermediária, uma área abundante em generalizações e escassa em verificação empírica.

Em relação à disciplina que ensinava, ele sempre demonstrou uma preocupação constante com questões básicas de metodologia científica e sua aplicabilidade às ciências sociais. Prezava muito mais o conteúdo analítico, a coerência e o rigor científico das proposições, do que as frases de efeito e os modismos intelectuais da época. Se ele percebia a crise intelectual em que se debatia a ciência econômica, sua atitude era a de quem procurasse salvar do edifício, cujos alicerces teóricos fraquejavam, aquilo que fosse útil à compreensão da realidade social.

Os que se relacionaram com Nilson Quezado, no seu curto convívio entre nós, recordarão, como traço mais característico de sua dimensão humana, a cordialidade — aquela cordialidade generosa que só os homens do Nordeste ainda cultivam e são capazes de exprimir sem constrangimento. Que esta lembrança perdure entre seus amigos, no momento em que a sua partida prematura nos leva a tentar reaprender o conhecimento da imobilidade e do silêncio. □

Alkimar R. Moura